

UTILIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS CULTIVADOS NA COMUNIDADE DE UMARIAÇU II/TABATINGA/AM

Ana Paula Bonifácio Barroso¹
Maria Del Pilar Diaz de Garcia ²

RESUMO

Os produtos vegetais representam uma importante ferramenta na promoção em muitas regiões do Brasil, e em particular para muitas comunidades indígenas. O presente estudo visou verificar o conhecimento e uso das espécies de plantas vegetais de ocorrência na área do Umariçu II e a importância destes produtos vegetais comercializados. Sendo que especificamente objetivou-se verificar o conhecimento empírico da etnia ticuna, com intuito de proporcionar informações à comunidade, que permitam a ocupação e o desenvolvimento da região na forma de conservação e utilização dos recursos naturais existentes, respeitando as peculiaridades das principais espécies. A coleta de dados deu-se através da aplicação do questionário semi-estruturado em uma amostra da população residente e descrição da área, para realização de um levantamento das principais plantas utilizadas pelos ticanos, utilizando-se método qualitativo, com entrevistas abertas, semi-estruturadas, visando à identificação da planta, parte do vegetal usado, como subsídios para a identificação dos usos desse grupo vegetal. Assim registrou-se 43 famílias num total de 52, espécies estudadas. A família com maior número de espécies foi a Arecaceae 5, sendo que Euphorbiaceae e Fabaceae, apresentaram 4 espécies cada, seguida de Apocinaceae, Moraceae, Rubiaceae, Solanaceae, Sterculiaceae 2; as demais famílias apresentaram uma espécie cada. De modo geral na comunidade Indígena do Umariçu II muitas plantas ainda são utilizadas tradicionalmente, pela comunidade numa prática que repassa informações verbalmente de geração a geração. No entanto apesar do aumento do contato com a civilização “branca” e os remédios adquiridos em farmácias, a comunidade indígena dessa área vêm aos poucos deixando de manter a prática do conhecimento tradicional.

Palavras-chaves: Etnoconhecimento. Ticanos. Produtos vegetais.

¹ Docente da Rede Pública Municipal. anapaulanenem75@gmail.com

² Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. diazbardales@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No município de Tabatinga, Estado do Amazonas, existe uma grande relação entre a etnia Ticuna e os demais habitantes. Essa proximidade vem contribuindo para a diversidade de conhecimentos utilizados na medicina popular local. Como o Município também recebe influência socioeconômica de Letícia (Colômbia) contribui para que uma vasta rede de conhecimentos sobre diferentes produtos utilizados na medicina popular sejam transformados e adaptados às necessidades desta nova identidade cultural que pode estar se formando localmente.

Neste intuito, este trabalho teve como objetivo, verificar o conhecimento e uso das espécies de plantas vegetais de ocorrência na área do Umariçu II e a importância destes produtos vegetais comercializados. Especificamente objetivou-se verificar o conhecimento empírico da etnia ticuna, com intuito de proporcionar informações à comunidade, que permitam a ocupação e o desenvolvimento da região na forma de conservação e utilização dos recursos naturais existentes, respeitando as peculiaridades das principais espécies.

Muitas dessas plantas não são exploradas comercialmente e nem se encontram domesticadas, mas possuem um potencial de aproveitamento na contribuição das relações homens x natureza no uso das plantas como forma de cura, principalmente pelos povos indígenas.

Até hoje com as informações obtidas por pesquisadores, faz-se necessário à realização dos estudos nessas áreas como forma de obter informações no processo de etnoconhecimento utilizados pelos ticunas na conservação dos recursos vegetais nas propriedades terapêuticas bem como o processo de comercialização dessas plantas.

Adámoli (1982) afirma que isso é muito comum a região ocupada por etnias indígenas à utilização do processo agroextrativista, significativamente presente na Amazônia brasileira. “É um modo de conceituar o estreito relacionamento entre os extrativistas, a floresta e seus recursos-solo, água, fauna e flora e a agricultura, que se explora com o fim de satisfazer as necessidades, tanto para o consumo quanto para o comércio”.

Considerando esse contexto é de suma importância a realização de estudos que possam informar as formas, sistemas e uso das plantas medicinais, bem como a forma de comercialização de produtos vegetais para que seja efetuada pesquisas posteriores ou como base de desenvolvimento sustentável da Região do Alto Solimões.

2. O POVO TIKUNA E OS PRODUTOS VEGETAIS

O termo etnobotânica foi empregado pela primeira vez em 1895 por Harshberger, que embora não o tenha definido, apontou maneiras pelas quais poderia ser útil à investigação científica (POSEY, 1986).

Assim, surgiu a etnobotânica, representando a área da pesquisa destinada à investigação das relações entre povos e plantas, destacando se, dentre essas relações, o estudo das práticas medicinais, envolvendo vegetais utilizados na medicina popular. E esses recursos naturais, em especial as plantas têm sido desde os tempos primórdios um dos elos entre o homem e a natureza “a pesquisa nesta área tem demonstrado que os homens pré-históricos já utilizavam estas plantas para amenizar os sofrimentos de males físicos que lhes acometiam” (PATTON, 1990).

Neste sentido, essa variedade de frutas, remédios e fibras são também coletados na floresta, agricultura sustentável, de baixo impacto, mas com alto valor social, com a extração de produtos florestais nativos, seja madeira ou não, constitui-se num consistente processo de valorização das florestas e de resgate do valor socioambiental desses ecossistemas.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o homem amazônico é hoje resultado de muitas misturas, com povos e etnias; é resultado de esse processo de colonização por que tem passado a Amazônia (Amorozo & Gely, 1988).

Assim, pode-se perceber que a Amazônia é ocupada por uma diversidade de grupos étnicos e por populações tradicionais, historicamente constituídas a partir dos vários processos de colonização e miscigenação por que passou a região.

Em resumo, desde o contato dos povos indígenas com a sociedade mais abrangente, vêm ocorrendo diversas transformações sociais, econômicas e culturais

nestes povos que, mais recentemente, e em alguns casos, têm tomado o caminho da revalorização cultural.

Todas as transformações socioculturais, conforme aponta Begossi (1999), podem afetar indiretamente o uso dos recursos naturais, produzindo efeitos ambientais positivos ou negativos no ambiente, dependendo da forma como os recursos são utilizados.

Em uma abordagem histórica acerca dos povos tikunas Nimuendajú (1952) relata alguns moradores tikunas da terra firme, se instalaram nas margens antes habitadas pelos Omágua. Para esse autor, o “espalhamento” dos Ticuna levou-os a se estabelecerem ao longo das duas margens e ilhas do rio Solimões, onde muitos deles vivem hoje.

Quanto ao interesse dos povos em relação ao meio ambiente, e em especial aos vegetais, data de milhares de anos. Registros históricos demonstram que na Antiguidade, o homem já conhecia diversas propriedades das plantas, dentre estas, destaca-se as suas propriedades medicinais. (LORENZI, 2002)

Sendo que o conhecimento sobre o valor terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitido, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando, juntamente com outras práticas, um sistema médico, conhecido como tradicional.

Por outro lado, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de estudos sobre comércio de produtos vegetais e plantas medicinais nativas, assim como sobre cultivo e validação destas plantas para utilização como medicamentos, ou aproveitá-las adequada e economicamente de forma regional e nacional (TRAFFIC, 2001). Pois as plantas medicinais, sempre foram objeto de estudo na tentativa de descobrir novas fontes de obtenção de princípios ativos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Delimitação da Área de Estudo

O presente trabalho foi realizado na aldeia Umariaçu II da etnia Ticuna, está situada nas proximidades da cidade de Tabatinga, Amazonas, localizada à margem esquerda do Rio Solimões, faz fronteira com os países da Colômbia e do Peru, distante 1105 km de Manaus.

O parâmetro meio ambiente desta comunidade mostra que foi estudado do ponto de vista biofísico, que a área desmatada ocorre com aumento da zona urbana da comunidade e possui um estilo de vida sustentável, na coleta de frutas naturais e vegetais e agricultura como subsistência.

3.2 Atividades Desenvolvidas

A coleta de dados baseou-se em estudos qualitativos, procurando investigar o conhecimento a respeito das plantas medicinais a partir dos informantes, que possuem um conhecimento especial com relação às pessoas das comunidades e os saberes sobre os usos da medicina popular, conforme orientações de Patton (1990) e Who (1994).

A pesquisa foi realizada na comunidade sendo que do universo de 614 moradias, selecionamos dentro da amostra de 15 moradias, totalizada uma população de 80 pessoas.

As entrevistas foram realizadas durante as visitas domiciliares, com 15 questionários aplicados nos domicílios, 10% da população local foi entrevistada utilizando-se questionário semi-estruturado composto por 12 questões que constaram de perguntas, que incluíram com o local de residência, nome, idade, sexo, grau de instrução, anos de residência no local, origem, como e com quem aprendeu o uso de plantas medicinais e há quanto tempo usa) e das plantas (nome popular, parte usada, indicação terapêutica, forma de uso e modo de preparo) e da situação social e cultural das comunidades, além das principais doenças e/ou sintomas existentes.

A análise das informações referentes à forma de comercialização desses produtos foram procedidas com visitas à feira-livre para estabelecer contato com os materiais comercializados e consumidos sendo possível identificar as ervas utilizadas pelos nativos na tentativa de cura de diversas patologias, através de seus conhecimentos.

E a nomenclatura das espécies foi atualizada, de acordo como banco de dados “W3 TROPICOS” do “Missouri Botanical Garden” ou o banco do “The International Plant Names Index”. Para a descrição dos usos relatados, procurou-se manter, sempre que possível, a linguagem utilizada pelos autores.

4. SISTEMA DE CULTIVO INDÍGENA

Na área em estudo foi possível observar as relações existentes entre a etnia Ticuna e a diversidade dos ambientes naturais que ocupam, como uma forma de estratégias para o conhecimento dos recursos vegetais utilizados por esse povo,

Na cultura da etnia ticuna ainda é possível observar que alguns homens desenvolvem atividades de caça, pesca e de proteção à comunidade, enquanto as mulheres realizam atividades domésticas, educando os filhos e cuidam da agricultura. Isso acaba influenciando a comunidade onde a agricultura da mandioca é uma das alternativas econômica para algumas famílias, e a pesca apenas para poucas famílias quanto ao fornecimento de proteína animal.

De acordo com a entrevista domiciliar, a maioria dos produtos medicinais é transmitida de forma verbalmente, de pai para filho ou vice-versa, principalmente as mulheres quando alguém está doente na família. Segundo a informação de um antigo morador, “é preciso acabar com o desrespeito às florestas e é preciso manejar bem tudo o que a natureza nos ofereceu, o lugar já foi um lugar muito rico, mas agora não é como no passado”. O que tinha antigamente não existe mais. Há muitos peixes, plantas e frutos ameaçados de extinção.

Os ticunas entendem de uma maneira muito importante a relação entre as árvores e os peixes. Se acabarmos com as árvores, os peixes também vão acabar, isso traz lembrança do tempo passado, da fartura da caça, dos peixes, das plantas.

Os resultados deste trabalho realçam a importância das principais espécies que são utilizadas na comunidade para a reprodução social e geração de pequena renda, bem como seu papel estratégico para a conservação dos ecossistemas locais.

A agricultura praticada ainda é bastante tradicional. Entretanto, as relações sociais dentro das comunidades e os modos de vida estão se alterando à medida que as influências externas vão aumentando, e que o processo de globalização vem atingindo a vida dos povos indígenas, esse processo de aculturação vem sendo marcado recentemente, devido a comunidade perder seus valores culturais.

4.1 Identificação Botânica

A pesquisa de campo confirmou uma tendência observada em outros estudos, ou seja, as pessoas que mais entendem de produtos vegetais no Brasil encontram-se em faixa etária elevada (BRANDÃO, et al., 1998). Essa situação reforça a importância da nossa pesquisa, uma vez que ela busca recuperar conhecimento que vem sendo esquecido ao longo do tempo. Segundo os moradores, os mais jovens não têm interesse em aprender sobre as plantas medicinais utilizadas por seus pais, avós ou pessoas mais idosas.

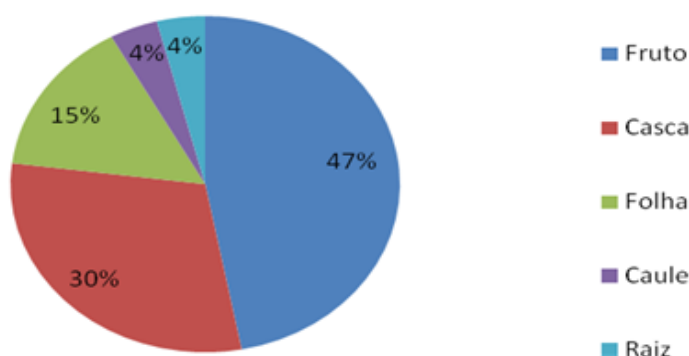
Registrou-se 43 famílias num total de 52, espécies estudadas. A família com maior número de espécies foi a Arecaceae 5, sendo que Euphorbiaceae e Fabaceae, apresentaram 4 espécies cada, seguida de Apocinaceae, Moracaceae, Rubiaceae, Solanaceae, Sterculiaceae 2; as demais famílias apresentaram uma espécie cada.

Foram citadas mais de 80 plantas conhecidas pela população entrevistada, sendo aqui relatadas as dez espécies mais citadas, entre elas destaca-se: *Euterpe oleracea* Mart (açai) fruta faz parte da dieta básica para o consumo, e até comercialização, e através da raiz fervida pode combater a infecção urinária, a *Copaifera reticulata* Ducke (Copaíba) que há muito tempo atrás os índios descobriram o poder de cura do óleo desta planta, um líquido transparente, extraído mediante a aplicação de furos no tronco; outra espécie bastante conhecida é a *Anpidosperma nitidum* Benth. ex Müll. Arg (Carapanaúba), a casca seca é utilizada em forma de infusão, no combate no tratamento da cirrose; outra espécie *Persea americana* Mill.(abacate) as folhas fervidas são usadas no tratamento da anemia, e seu fruto para consumo; *Carica papaya* L. (mamão) sua folha fervida serve para infecção intestinal e verminose; *Ficus insípida* Willd (Caxinguba) seu látex, juntamente com leite e cachaça é usado no tratamento da verminose; *Passiflora nítida* Kunt (Maracujá-do-mato) suas folhas fervidas servem para hipertensão, *Genipa americana* L.(jenipapo), fruta muito utilizada pelos ticunas, na pintura corporal, e principalmente no tratamento da tosse, juntamente com óleo de jacaré, e andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.); *Ananas comosus* (L.) Merr(abacaxi), fruta que torna uma alternativa de comércio no Mercado Municipal da Cidade.

Cada uma destas espécies possui a indicação terapêutica popularmente conhecida, no tratamento de verminoses, laxante, diabete e infecções. Tais informações foram descritas de acordo com os relatos dos indígenas entrevistados, utilizando um formulário de entrevista.

Dentre as principais espécies encontradas, pôde-se analisar as partes dos vegetais mais utilizados, destacando que a maior parte plantas utilizadas são para o próprio consumo da comunidade, no que se refere a parte utilizada encontrou-se um uso amplo na casca, usada como chá com 8 indicações (30%), a folha, no uso do chá ou maceradas com 4 indicações(15%) cada uma; o caule e a raiz, com 1(4%) indicação, em forma de chá ou maceradas. Quanto ao preparo, é feito com folhas, cascas e raízes secas ou que tenham sido submetidas ao processo prévio de secagem sobre fogão de lenha. Em relação à forma de consumo e comercialização com 25 indicações (47%). Conforme mostra a Figura 01.

**Demonstrativo percentual dos órgãos dos
vegetais utilizados**



Fonte: Ana Paula Barroso/ 04,2018

Ao compararmos as partes das plantas utilizadas neste estudo com as indicadas por Parente & Rosa (2001), Almeida & Albuquerque (2002) e Pinto & Maduro (2003), embora estes estudos tenham demonstrado proximidade em termos de diversidade de espécies, em relação às partes utilizadas dos vegetais, não foi encontrada semelhança. Esse resultado pode ser relacionado, ao fato das espécies serem diferentes em cada região, mudando assim, o modo de utilização dessas plantas.

As informações sobre os produtos vegetais mencionados pelos indígenas foram agrupadas na forma de tabela. Na tabela 1, as plantas estão listadas segundo o nome popular, nome científico e família botânica correspondente.

Tabela 1: Principais Espécies Vegetais comercializadas e utilizadas na Comunidade de Umariacú II / Tabatinga-AM

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Parte usada/utilizada	Forma de uso/Indicação
ANACARDIACEAE	<i>Anarcadium occidentantale</i> L.	Cajueiro	Casca	Diabetes
ANNONACEAE	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Beribá	Frutos	Consumo
APOCINACEAE	<i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson	Súcuba	Caca seca e óleo	Gastrite, úlcera, verminoses, infecções.
APOCINACEAE	<i>Anpidosperma nitidum</i> Benth. ex Müll. Arg.	Carapanaúba	Casca seca	Usada no tratamento da malária
ARECACEAE	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí- do-Pará	Frutos	Consumo
ARECACEAE	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	Frutos	Consumo
ARECACEAE	<i>Mauritia vinífera</i> Mart.	Buriti, miriti, boriti	Frutos	Consumo
ARECACEAE	<i>Bactris gasipaes</i> Kunt.	Pupunha	Frutos	Consumo
ARECACEAE	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Tucumã	Frutos	Consumo
ASTERACEAE	<i>Vernonia condensata</i> L.	Boldo	Folha	Dismenorréia
BOMBACACEAE	<i>Quararibea cordata</i> (Bonpl.) Vischer	Sapota- do-Solimões	Frutos	Consumo
BROMEALICEAE	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Ananás, abacaxizeiro	Frutos	Consumo

CARICACEAE	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Frutos	Consumo
CECROPIACEAE	<i>Pourouma cecropiifolia</i> Mart.	Mapati	Frutos	Consumo
CICHORIOIDEAE	<i>Chicorium endivia</i> L.	Chicória, escarola	Folha	Anemia, laxante
CLUSIACEAE	<i>Platonia esculenta</i> (Arruda) Oken.	Bacuri	Frutos	Comercializada
EUPHORBIACEAE	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-Pedra	Folha	Antiinflamatório
EUPHORBIACEAE	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão, Pinhão roxo	Folhas	Laxante
EUPHORBIACEAE	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Frutos	Comercializada
EUPHORBIACEAE	<i>Hura crepitans</i> L.	Assacú, Assacuzeiro	Casca	Tumores
FABACEAE	<i>Medicago sativa</i> L.	Alfavaca	Folhas e sementes	Tratamento verminoses
FABACEAE	<i>Bauhinia guianensis</i> Aubl.	Escada de jabuti (cipó)	Caule seco	Diabete, asma, infecções intestinais
FABACEAE	<i>Copaifera reticulata</i> Ducke.	Copaíba	Casca seca e óleo	Traumatismo, inflamação, cicatrizador de ferimentos cutâneos
FABACEAE	<i>Vouacapoua americana</i> Aubl.	Acapú	Cicatrizante	Casca seca
ICACINACEAE	<i>Poraqueiba sericea</i> Tul.	Mari, Umari	Frutos	Comercializada
LAMIACEAE	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Folha	Inflamações
LAURACEAE	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Frutos	Consumo
MALPIGHIACEAE	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Frutos	Consumo
MELIACEAE	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Andiroba	Frutos, casca, sementes	Infecções, febre, ferimentos
MORACACEAE	<i>Ficus insípida</i>	Caximguba	Casca e látex	Tratamento de

	Willd.		liquido	verminoses
MORACEAE	<i>Brosimum acutifolium</i> Huber	Mururé	Casca seca	Inflamações rins
MUSACEAE	<i>Musa parasidiaca</i> L.	Banana, Bananeira	Frutos	Consumo
MYRTACEAE	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Frutos	Consumo
OLACEAE	<i>Ptychopetalum ucinatum</i> Anselmino	Marapuama	Folha	Gripes, reumatismo, verminoses
PASSIFLORACEA	<i>Passiflora nítida</i> Kunt	Maracujá do mato	Frutos	Consumo
RUBIACEAE	<i>Uncaria tomentosa</i> Willd (Willd. Ex Roem. & Schult.) DC.	Unha-de-gato	Folhas	Artrite, inflamações
RUBIACEAE	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	Frutos	Consumo
RUBIACEAE	<i>Alibertia edulis</i> (Rich) A. Rich. Ex DC.	Purui, Apurui	Frutos	Consumo
SAPOTACEAE	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiu	Frutos	Consumo
SOLANACEAE	<i>Physalis angulata</i> L.	Camapú	Raiz e frutos	Infecções hepáticas
SOLANACEAE	<i>Solanum topiro</i> Dunal	Cubiu	Frutos	Consumo
STERCULIACEAE	<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau	Frutos	Consumo
STERCULIACEAE	<i>Theobroma graniflorum</i> (Willd. ex.Spreng) K.Schum.	Cupuaçu	Frutos	Consumo

Fonte: W3 TROPICOS. MOBOT. Missouri botanical garden, <http://www.mobot.org>. Acesso em: 25 maio 2018.

Apesar de terem sido citadas espécies já documentadas em outros trabalhos, como o de Amorozo & Gely (1988), realizado com caboclos do Baixo Amazonas; Berg & Silva (1988) no Estado de Roraima; Rêgo (1988) na Baixada Maranhense; Ming (1995) na Reserva Extrativista “Chico Mendes” - Acre; Begossi et al. (1997) em áreas de Floresta Atlântica do Estado de São Paulo e Costa-Neto & Oliveira (2000) no Estado da Bahia, esse estudo buscou contribuir para o conhecimento popular regional de uma comunidade pouco estudada do ponto de vista etnobotânico no Município de Tabatinga e do uso de espécies vegetais na Comunidade Indígena do Umariáçu II.

Essa referência foi importante para verificar a maior possibilidade de diversificação de espécies de plantas medicinais cultivadas, que possam informar as formas, sistemas e uso das plantas medicinais, a sua classificação taxonômica, bem como a forma de comercialização para que seja efetuada pesquisas posteriores ou como base de desenvolvimento sustentável da Região do Alto Solimões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na terra Indígena do Umariáçu II muitos produtos vegetais são utilizados tradicionalmente, pela comunidade numa prática que repassa informações por via oral de geração a geração. No entanto apesar do aumento do contato com a civilização “branca”, a comunidade indígena dessa área vêm aos poucos deixando de manter a prática do uso de remédios caseiros como forma de cura viável para várias doenças.

Dessa forma observou-se um resgate no conhecimento medicinal dos produtos vegetais, uma preocupação com o repasse desse saber aos mais jovens e outras gerações. Os resultados deste trabalho despertam a atenção sobre a necessidade de conservação dos nossos recursos naturais e da imediata aprovação de uma legislação específica que assegure a proteção ao conhecimento tradicional do povo indígena para que haja alternativas viáveis que possam promover um melhor uso das plantas medicinais, estabelecendo estratégias de desenvolvimento sustentável para a região do Alto Solimões e uma melhor compreensão como ocorre o processo de comercialização dos produtos utilizados por essa comunidade.

Assim recomenda-se que estudos posteriores sejam efetuados para fortalecer grupos de pesquisas que estudam a relação do povo amazônico com a natureza, para que haja uma melhor compreensão entre as relações do povo Ticuna e a diversidade dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

Adámoli, J. O Pantanal e suas relações fitogeográficas como cerrados; discussão sobre o conceito de complexo do Pantanal. In: *Congresso Nacional da Sociedade de Botânica do Brasil*, 32., Teresina. Anais... Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1982; p.109-119.

Almeida, C.F.C.B. & Albuquerque, U.P. 2002. **Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso.** *Interciência* 26(6): 276-285.

Amorozo, M.C.M. & Gely, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, sér. Bot. 1988.

Berg, M.E. van den & Silva, M.H.L. Contribuição ao conhecimento da Flora Medicinal de Roraima. **Acta Amazônica**. 1988.

Begossi, A.; Figueiredo, G.M. & Leitão-Filho, H.F. Ethnobotany of Atlantic Forest Coastal Communities: II. Diversity of plant uses at Sepetiba Bay (SE Brazil). **Human Ecology** 25.1997.

Brandão MGL, Freire N, Vianna-Soares CD. **Fiscalização de fitoterápicos no estado de Minas Gerais. Avaliação de qualidade de amostras comerciais de camomila.** *Cad Saúde Pública* 1998; 14(3):613-6.

Costa-Neto, E.M. & Oliveira, M.V.M. 2000. The use of medicinal plants in the County of Tanquinho, state of Bahia, Northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 2(2): 1-6.

Diegues, A. C.; Arruda, R. S. V. *Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Brasília*: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP; 2001.

Lorenzi, Harri. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

Ming, L.C. 1995. **Levantamento de Plantas Medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”- Acre.** Tese de Doutorado.

NIMUENDAJU, C., 1952 - *The Tukuna*. Berkeley and Los Angeles, University of California Press.

Parente, C.E.T & Rosa, M.M.T. 2001. Plantas comercializadas como medicinal no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia** 52 (80): 47-59.

Patton, M.Q. *Qualitative Evaluation and Research Methods*. London: Sage Publications;1990.

Posey, D. A. Em Ribeiro, B. G.; **Suma Etnológica Brasileira-1. Etnobiologia**; Editora Vozes: Petrópolis, 1986, p. 302.

TRAFFIC. **Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre a legislação e Comércio**. WWF/IBAMA. 2001.

W.H.O. World Health Organization. *Qualitative Research for Health Programmes*. Geneva: Division of Mental Health;1994.

W3 TROPICOS. MOBOT. *Missouri botanical garden*. Disponível em: <http://www.mobot.org>. Acesso em: 25 maio 2018.